

# Escos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 20

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 22 de Maio de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

## Uma exposição de quadros

Algumas palavras de uma carta de Guimarães trazem-me a boa nova de que Abel Cardozo vai, nos primeiros dias de Junho, expôr na Sociedade Martins Sarmiento. Sorri-me, alegra-me a informação. Com entendimento nobremente honesto da sua dignidade de artista, Abel Cardozo apresenta-se ao juízo crítico dos seus conterrâneos depois de julgado em exposições anteriores em Lisboa e Porto, onde recebeu, afinal, a justa consagração devida ao seu real valor. A cidade de Guimarães, sem receio de parcialidade por um dos seus mais talentosos filhos, que é também um íntegro carácter, terá certamente íntimo prazer em abraçar o artista já glorificado em scenas de opinião pública maiores e mais ingratas pela exigência e pela concorrência, sabendo aquele que adquirir um quadro com o nome do pintor é de facto uma garantia da obra.

Já vai longe o tempo em que costumava demorar-me pelo atelier de Abel Cardozo. Mas estou-o vendo ainda trabalhar, nas horas de luz, curvado sobre o cavalete, metucioso de cuidado profissional, embebendo-se de sentimento artístico, com a sua cabeleira à Daudet. O Abel concentrava a atenção de uma forma curiosa, externamente paradoxal, porque era conversando e a sua conversa saía sempre pitoresca, uma anedota de espírito, em que as figuras se desenhavam com movimentos e as frases ressaltavam em traços de caricatura.

Atravessa, agora, um período farto de trabalho, e, senhor dos meios de execução, esse trabalho segue fácil, o tempo desdobra-se em possibilidades e consegue aumentar notoriamente a sua obra. Período de plena posse de faculdades picturais e manejo técnico, por isso mesmo perigoso quando o artista se não arreceia do objectivo a vencer e assim em automatismo se enquadra no mesmo processo e como se repete igual em obras de diferente carácter e intenção. Abel Cardozo, tendo alcançado um magnífico equilíbrio entre os vários e difíceis requisitos do artista pintor, e encontrado a melhor maneira, aquela que vinha da inspiração natural e a educação artística desenvolveu, cultivou e aperfeiçoou, tem conseguido em grande parte vencer essa dificuldade que de facto resulta de uma suposta facilidade.

Já ouvi discutir se Abel Car-

## Mistérios da República ou o Lazareto II

Não se trata positivamente de um romance de capa e espada, nem é o título de um drama de faca e alguidar, mas sim de mais uma tragi-comédia representada no tablado deste País e em que o público — todos nós — assiste numa inconsciência revoltante, sem um gesto de protesto, sem romper numa justa pateada, gritando altivamente: — fora, ladrões!

Mais uma vez o património nacional foi sacrificado aos deuses políticos.

Mais uma vez a ditadura republicana sancionou um roubo feito ao Estado.

E' a continuação da série de films tragi-comicos que se veem exibindo desde 1910.

As Congregações religiosas foram expoliadas, roubadas quando da implantação desta república.

Este roubo foi cometido em nome da Nação, do Estado *libertado*.

A quem aproveitou esse roubo? Os bens dessas extintas Congregações, que deviam constituir bens nacionais, foram por ventura guardados, bem administrados ou vendidos e o seu produto bem arrecadado?

Não. Não somos nós quem o diz, é a opinião pública que a todos os cantos murmura.

E' o próprio detentor arbitrário da Nação — o partido democrático — quem no-lo diz, mandando para aí um agente da policia pesquisar, descobrir, indagar onde param os objectos do antigo Colégio das Doroteias.

E que faz esse agente? Prende os maiores do democratismo vimaranense como era sua

dozo seria um adorador da luz forte e do colorido intenso ou um meigo elegíaco, cuja tristeza, espontânea e indominável, embala a própria clara incidência do sol numa parede caída de branco. Naturalmente porque, na obra de Abel Cardozo, as duas formas se encontram e fere na retina o brilho de certas paisagens, como noutras, em crepúsculo de outono ou pelo ar húmido de tardes de inverno, um arrepiro de ternura passa melancolicamente. Creio antes, sem qualquer espécie de autoridade na contenda, que a diversidade não é psíquica, que o modo do artista não é inteira-

obrigação? Põe a ferros todos aqueles que indevidamente conservam coisas que lhes não pertencem, como se faria num regimen onde a moralidade e a honestidade estivessem no seu verdadeiro lugar?

Não prendeu. Ou, por outra, começou a prender até que um outro poder mais alto se levantasse.

Esse poder, a incompetência personificada, alcandorada aos mais altos postos, ordenou. Ordenou e cumpriu-se. O preso não falou, o policia retirou e o povo dizia...

...Dizia que a rica mobília da sala de visitas das Doroteias está muito bem tratada. A canalização do mesmo edificio, cansada de conduzir água batida nalguns quilómetros de distância, foi para próximo da sua nascente.

Que os pianos e mais mobílias fizeram o conforto e o deleite de muita gente grada e... *patriota*.

Enfim, este film está suspenso para dar lugar a outros talvez mais emocionantes. No entanto recomendamos ao público que assiste a estas exhibições, que não perca pitada, vá observando, que não adormeça. E isto por vários motivos.

Primeiro, porque o enredo é interessante; segundo, porque um descuido pode ocasionar ficar sem a camisa, e terceiro, porque a sua vigilância tem a vantagem de no momento que já tarda, em que os actores não mudem de assunto — o roubo — poder irromper numa pateada que os obrigue a abandonar o tablado, gritando: fora, ladrões.

mente nem um nem outro. Mais simplesmente lhe encontro muito vivo um profundo sentimento da paisagem do Minho, onde certos dias reverberam em plena chamaceira de sol fazendo cantar e bailar as cores, essas mais raras, porque outras muitas são de uma luz mais suave, de meias-tintas, emusguçadas, de um doce recolhimento à sombra, mais frescas as flores, delineados os contornos, esbatidos os tons fortes, dando à alma uma nostalgia de amor e certo perfume de lágrimas às canções mais risonhas.

Conheço e recordo, vendo-os aqui em minha frente, certos

## Tremenda borracheira

A atitude do governo perante a opinião do Paiz nesta questão dos tabacos, não pode ter outra classificação.

Um governo que está contra o paiz, alicerçando-se apenas numa mais que ficticia maioria parlamentar, não tem o direito de pôr um jugo que o mesmo paiz recusa.

Deve ir-se embora?

A nós pouco nos interessa, porque deste regimen não se pode exigir melhor.

Daqui para a tumba.

...

## DR. LEAL SAMPAIO

Foi victima de uma cobarde agressão na Povoia de Varzim o Sr. Dr. Leal Sampaio, illustre director do nosso presado colega «Tradição».

Agridem, mas á traição como no caso presente.

São os meios de que se servem estes farçantes para verem se conseguem calar a voz da verdade que os fulmina.

Ao Sr. Dr. Leal Sampaio os nossos cumprimentos da melhor solidariedade.

quadros do Abel em que a luz irrompe e grita, se estorce e afogueia e depois se vem graduando e decaindo, cansada e lírica, como do caminheiro ao fim da longada, e já pelo crepúsculo, envolta de tristeza, se embacia e entenece numa saúde imensa. Então, no fundo glauco das águas, dormem os beijos e na sombra dos muros suspiram as palavras de amor que os namorados passaram conversando. E quando o frio do inverno despeja as árvores, os carreiros se empapam de lama, esverdecem as leiras e o céu é uma nuvem de água, vem-nos a pena dos que sofrem sem abrigo e sem pão, dos cavadores e dos humildes, da gente que não conheceu nunca o bom sol da alegria e da fortuna.

Não posso estar em Guimarães, infelizmente, ao abrir da exposição. Teria sincero contentamento em dizer duas palavras diante das telas desenvolvendo a forma como aprecio a sua pintura e a razão porque admiro o artista — assim, e ao menos, vai aqui um abraço estreito e amigo.

EDUARDO D'ALMEIDA.

## Declaração

O nosso prezado amigo, sr. Simão Eduardo Alves Neves, que toda a gente o considera por um cavalheiro honestíssimo, pedenos a publicação da carta que segue, a que com todo o gosto acedemos:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Simão Eduardo Alves Neves.

Os meus cumprimentos e peço-lhe desculpa das palavras proferidas em 15 de Junho último, pouco depois das 16 horas. Essas palavras foram proferidas impensadamente em estado de grande exaltação, sem o intuito de o ofender, porque o considero honrado e digno. Por isso retiro o que disse em seu desabôno, porque tenho consideração pelo seu carácter e dignidade, autorizando-o a fazer isto desta como quiser.

De V. Ex.<sup>a</sup> At.<sup>o</sup> Ven.<sup>o</sup>,

João do Couto Salgado.

(Segue o reconhecimento).

## Sociedade M. Sarmiento

Na última reunião de Direcção foi resolvido franquear ao público, nos primeiros domingos de cada mês, os museus desta Sociedade, abrindo das 3 às 6 horas da tarde.

E' muito louvável esta resolução, sendo de grande vantagem e interesse para aqueles que só o domingo tem de seu, para usufruírem algumas regalias.

## Mercearia

### Preços da nossa CASH

Assucar amarelo—1. <sup>a</sup>	2330	Quilo
branco cristal	2565	»
extra	2580	»
Arroz sêco 1. <sup>a</sup>	1390, 2500, 2510, 2520	»
Sião — superior	2340 e 2530	»
Massa cortada 1. <sup>a</sup>	3540	»
e aletria estrangeira	4595	»
estrelinha e pevide	4500	»
Talharim e macarrão	4550	»
Sabão rosa 1. <sup>a</sup> (Pôrto)	3550	»
anêndoa	1550	»
Café especial	10800	»
cevada	2550	»
Chá Verde e Preto	48800	»
(Pérola)	58800	»
Cevadinha	3500	»
Tapioca brasileira	6500	»
Farinha flor	2590	»
de pau fina a 2500 e 1350	»	»
Figo flor (de ceira)	2550	»
Bacalhau inglês, grãdo, a 6800,	»	»
5550, 5500 e 4550	»	»
Bacalhau noruega	3580 e 4500	»
Velas stearina	2540	maço
Vassouras piassava (pequenas)	90 e 575	»
(grandes) desde	425	»
Escovas para esfrega a 3500 e 2550	»	»
Bolachas Maria, Torrada etc. 9500	»	»
Triunfo ao Preço da Fábrica	»	»
Vinhos Finos — desde 4550 (garrafa)	»	»
«Ferreirinha»	»	»
ao Preço do Depósito	»	»
Queijo flamengo «Corôa»	23500	Quilo
Azeite fino. (Desde 5 litros) litro	6500	»
Manteiga de Penafiel a 20500 o Quilo	»	»

Outros géneros a preços reduzidos.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Rua de Gil Vicente

Carvalho & Castelar

CALÇADO ATLAS

- A ELEGANCIA DO PORTE -  
- E O CONFORTO DOS PÉS -

## Uma Carta

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «Ecos de Guimarães». — Peço o favor de publicar no seu conceituado jornal a seguinte carta que envie ao Ex.<sup>mo</sup> Director do jornal «A Razão».

Por este obsequio se confessa muito grato o — De V. ... etc., Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do jornal «A Razão»: — Alguem me avisou de que no número desse jornal, correspondente a 13 de Maio corrente, vem publicada uma crónica ou pequeno «romance», e de que há quem veja nisso uma alusão a pessoas que eu muito amo e estimo e em cujos sentimentos de honra e de bondade tenho plena e absoluta confiança.

Eu venho declarar a todas as pessoas honestas e homens de bem da minha terra que, se efectivamente se refere a umas bondosas crianças a quem consagro um grande affecto, tal crónica é pura e simplesmente uma calúnia vil e infame.

Pela publicação desta carta se confessa muito grato o

Guimarães, 18 de Maio de 1926.

De V. Ex.<sup>a</sup>

At.<sup>o</sup>, Ven.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup>,

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Habitados como estamos a tratar todos os assuntos que interessam os nossos leitores ou a comunidade em geral, com clareza e assumindo todas as responsabilidades, lamentamos profundamente certas atitudes de colegas nossos que, sem o menor respeito pelo que devem a si mesmos, contam histórias... histórias em que a maldade de uns e a inconsciência de outros vão produzindo alarvemente, estupidamente, aquilo que qualquer cabeça, á falta de produzir melhor, produz monstruosidades da força daquelas que esta carta refuta.

Ao signatário da carta que acima publicamos, bem como a toda a sua família aqui lhe protestamos a nossa inteira solidariedade.

## Anúncio

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do 5.<sup>o</sup> officio, vão á praça no dia 13 de junho próximo, por 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta cidade, para serem entregues a quem por elles maior oferecer acima da avaliação respectiva, na execução por custas que o M.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> move contra D. Virginia Leite Correia Almeida Azenha e marido Francisco Izidoro, residentes na rua do Paraíso, á Foz do Douro, da comarca do Porto, os seguintes

Bens imoveis ainda por dividir:

Metade do prédio «Assento no Casal d'Arcela», sito ao lugar d'Arcela, freguesia d'Azurem, composto de casa de caseiro, sobradada e telhada, construída de pedra e madeira, com cosinha térrea barra e cortes, e de uma morada de casas, novas, de pedra e telhada, com algumas divisões internas, d'um andar e com mirante, ainda por concluir, tendo ao norte 3 cortellos ainda por cobrir, descrito na conservatoria competente sob n.<sup>o</sup> 36:158 no livro B-100, e avaliada a meação a arrematar em 800\$00.

Metade do prédio do «Alpendre», sito no mesmo lugar, da freguesia da Costa, composto de um alpendre novo, de pedra, telhado e sobradado, com eira ladrilhada e térrea e de um terreno lavradio com arvores novas avidadas, descrito na conservatoria sob n.<sup>o</sup> 36:159, e avaliada a meação a arrematar em 200\$00.

Metade da coutada «d'Entre Meio», por baixo da estrada Nacional, e atravessada pela linha férrea, sita no lugar de Margaride, freguesia da Costa, composta de terreno de ma o e de terras de horta, e junto os campos chamados Sêco, do Prado, do Meio e de Sobre Margaride, tendo este uma poça própria e ao sul e poente uma pequena leira, formando tudo um cerrado descrito na conservatoria sob n.<sup>o</sup> 36:160, e foi avaliada a meação a arrematar em 22.109\$00.

Metade da sorte de mato por cima da estrada que segue para Fafe, terreno de mato com carvalhos sita no mesmo lugar de Margaride, descrito na conservatoria sob n.<sup>o</sup> 36:161, e avaliada a meação a arrematar em 325\$00.

Metade da sorte de mato do Pinheiral, sita no lugar do Monte Largo, freguesia d'Azurem, descrita sob n.<sup>o</sup> 36:162, e avaliada a meação a arrematar em 378\$00.

Metade da propriedade do Pinheiral, sita no lugar d'Arcela, freguesia d'Azurem, e composta de casas sobradadas e telhadas com divisões interiores, lojas e uma pequena escada e pateo de pedra ao norte, com rocio, terrenos de horta com arvares de fruta e vinho, e sete leiras de cultura, avidadas e com oliveiras, divididas por socalcos, tendo a leira da Porta um poço empedrado, e ainda uma sorte de mato com pinheiros e carvalhos, tudo a formar um cerrado, descrito na conservatoria sob n.<sup>o</sup> 36:163, e a meação

## Não publicamos

Do Sr. Manoel Leite Marinho, recebemos um carta em resposta a uma outra do nosso bom amigo e colaborador Sr. Bernardino Martins, publicada no Ecos de 1 do corrente.

Como essa carta se desvia do fim que tem em vista, procurando insultar a cidade de Guimarães, entendemos negar-lhe a publicidade.

Não recusamos seja a quem for a sua defesa, desde que ela seja correcta e não vise outros fins.

## Capela do Cemitério

Chamamos a atenção da gente católica para o estado de pobreza em que se encontra a Capela do Cemitério.

Há pouco tempo n'um entêrro que se realisou na Capela do Cemitério, tivemos occasião de ver que os altares se encontravam com pouca limpeza e que na capela faltam toalhas e muitos objectos necessários ao Culto.

Missal bracarense tambem não há, recorrendo-se ao empréstimo para suprir a sua falta!

Não pode a Capela do Cemitério público continuar n'um tal estado de penúrias, sendo dever de todos os católicos contribuir na medida do possível para se melhorar as condições de acção e aquisição dos objectos indispensáveis para o bom funcionamento do Culto.

A capela é de todos e todos nós dela carecemos e por isso a todos compete prestar o seu auxilio.

Informamos de que os donativos podem ser entregues ao Sr. P.<sup>o</sup> Antonio Joaquim Ramalho.

## PASSAPORTES

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E MAIS NAÇÕES DA AMÉRICA E DA EUROPA

OBTEM-SE PASSAPORTES RAPIDOS PARA VIAJANTES

Dirigir correspondencia «A ULTRA-MARINA» O agente Ol.-J. Esteves

a arrematar avaliada em 6.352\$00.

Metade de uma leira de terra lavradio, avidada e com um pequeno roço, atravessada pela linha férrea e sita no mesmo lugar e freguesia, descrita sob n.<sup>o</sup> 36:164, sendo a meação a arrematar avaliada em 279\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem aos termos da arrematação e da execução.

Guimarães, 7 de Maio de 1926.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

## Publicações

«Para além do que se vê», por Mario Gonçalves Viana, da casa editora de A. Figueirinhas — Rua das Oliveiras — Porto.

Trata, o autor, neste livrinho de 78 páginas, de assuntos vários e interessantes, comentando-os com leveza e corredia forma de agrado, sobressaindo de entre todos aqueles que no louvável intuito de educar, emendar erros e defeitos têm o cunho pessoal de bom raciocínio do autor, que observa com olhos de ver e comenta com justeza e critério.

Lê-se com interesse e da sua leitura alguma lição fica, algum proveito se colhe. Entretanto, educa e ensina.

A casa editora, que não se cansa de editar as melhores obras, moralizadoras e de sã doutrina, os nossos agradecimentos pela oferta de tão bom e útil livrinho.

«Portos de Mar — Cavalos de Fam», por Chaves Coupón — Tipografia Espozendense, editora.

Nesta monografia de estudo, largamente documentada e com dois mapas elucidativos, trata o autor por definir o que sejam os Cavalos de Fam, e diz: «É um vasto recife, ou conjunto de grandes pedras ao longo da costa da vila de Fam».

Estas históricas pedras na baixamar das águas vivas, miradas do Norte, ostentam a configuração de cavalos a caminho do Sul.

Depois demonstra o autor como aquele porto dos romanos se presta a um porto moderno, muito superior a Leixões.

E desenvolve por último os seus aspectos técnico, económico, financeiro, administrativo e humanitário.

É uma monografia excelente. Ao editor, os nossos agradecimentos pelo exemplar ofertado.

**Endereços Telegráficos de Portugal e Colónias** — por António Cabral Caetano e José Felix Fernandes Nunes — Empregados do B. N. Ultramarino em Lisboa.

Acaba de aparecer nas vitrines das livrarias a 2.<sup>a</sup> Edição deste volume, ótimo para qualquer escritório que queira economizar dinheiro.

Luxuosamente encadernado, custa apenas 20\$00.

ALÇADO  
ATLAS  
O melhor  
— ENTREOS —  
melhores

## ENIGMA

Porque é que sonho tanta vez contigo,  
se nos separa o mais profundo abismo?  
Porque é que sonho tanta vez e scismo,  
nesta paixão que há-de morrer comigo?

Não me compreendo, e longo tempo sigo  
acabrunhado sob um duro egoismo:  
Quero esquecer-me, e, mais e mais abismo  
o pensamento, em meu querer antigo!

Que anaf' ma é este, maldição ou praga,  
que me avassala, e chicoteia, e esmaga,  
como se eu fôra um lóbrego assassino?

Porque me afronta esta amargura infinda?  
Se o sonho é morto, porque choro ainda?  
— Responde tu, mulher! Eu não atino! ...

ARNALDO BEZERRA.

## Chaby Pinheiro

Como esperavamos, constituíram um verdadeiro prazer as três noites de 18, 19 e 20 em que no teatro D. Afonso Henriques admiramos a arte sempre moça de Chaby Pinheiro.

O grande actor não nos surpreendeu porque há muito estamos habituados às suas magistrais manifestações de arte.

Principalmente no último espectáculo, em a «Blanchete» — incontestavelmente a melhor peça desta série de espectáculos — tivemos ocasião de ver bem o Chaby actor, o Chaby artista.

Pena é que se não faça acompanhar de um conjunto de actores que melhor o auxiliassem.

Jesuina, como sempre, agradou aos mais exigentes.

Lusitana Saial no seu papel de Blanchete foi muito e muito bem. O resto da companhia, salvo um outro papel em que quadrava melhor, não merece referência especial.

\*\*\*

A homenagem que o distinto empresário Luiz do Souto, prestou ao insigne artista, foi uma cerimónia simples, mas tocante.

No palco, no intervalo do 2.<sup>o</sup> para o 3.<sup>o</sup> acto, na presença de toda a companhia, foi, pela boca do nosso patricio, Sr. Jerónimo d'Almeida, prestada homenagem a Chaby Pinheiro em breves palavras mas que traduziam incontestavelmente aquilo que a cidade inteira sentia, convidando apoz o seu pequeno discurso, a distinta esposa do homenageado, D. Jesuina Chaby a descerrar a lápide, cerimónia esta que foi coroada de uma estrondosa manifestação de simpatia ao grande comediante.

O Sr. Antonio d'Almeida, presidente da Associação de Classe dos Empregados de Comércio, em nome do seu Grupo Scenico, ofereceu a Chaby Pinheiro uma recordação da cidade de Guimarães, pronunciando um breve discurso que foi muito aplaudido.

Por ultimo o homenageado agradeceu as provas de carinho que recebera.

S. V.

## «Semana da Criança»

Trabalha-se com afan nos preparativos dos festejos da «Semana da Criança» nesta cidade, tendo sido o assunto recomendado com interesse pela Direcção Geral do Ensino Primario. O numero mais importante será, sem duvida, a representação do «Auto das Flores», da autoria do nosso amigo Sr. A. L. de Carvalho, que tanto agradou no ano passado, e que volta á scena este ano, um pouco modificado, para melhor, pelo auctor. Alem do autor, é ensaiado pelo Sr. Filipe Coelho que desempenhará o papel de Jardineiro.

O interessante espectáculo realizar-se-ha na proxima quarta-feira, 26 do corrente.

Haverá uma conferencia pelo conhecido orador e homem de Sciencia, Sr. Dr. Alfredo Magalhães, director da Faculdade Medica do Porto, sobre o tema: «As crianças de Portugal: — Eis o Messias», fazendo a apresentação do conferente o distinto medico vimarense Sr. Dr. Joaquim José de Meira. Conferente e apresentante foram convidados pelo Sr. A. L. de Carvalho, que tem sido incansavel na direcção e preparativos da Festa.

Serão distribuidas roupas a dezenas de crianças pobres, as quais estão sendo preparadas.

\*\*\*

Na passada sexta-feira reuniram na escola da freguesia de Moreira de Conegos as escolas de Guardizela, Lordelo (professora), Conde e Nespereira (professores), em visita de confraternização, e dali seguiram, no maior contentamento das crianças de vinda á fabrica da Cuca, onde foi distribuido um lunch ás crianças. Tudo decorreu no maior entusiasmo. Foram seus promotores os dignos professores de Moreira de Conegos.

— Tambem ontem se realizou outra festa na escola de Polvoreira, promovida pelo digno professor, a qual decorreu igualmente com entusiasmo.

## Imprensa

«O Comércio de Guimarães» — Entrou no seu 43 ano de publicação este nosso prezado colega local. É mais um ano de bons serviços prestados á Causa Monárquica.

Cumprimentamos o nosso prezado colega a quem desejamos as melhores felicidades.

«O Tripeiro» — Continua a publicar-se com tova a regularidade este nosso prezado colega portuense que tem já uma situação de destaque na imprensa portuguesa.

## Sumário do numero 10:

«Jornais da minha terra», por Alberto Bessa.

«História bairrista», Subsídios, por J. M. Gonçalves Viana.

«Dr. Ferraz Viana».

«Uma aposta de frade» (com 3 gravuras), por Braz Porto.

«O Porto e os chapéus», por Severo Portela.

«Representantes do Comércio Marítimo do Porto», noticia histórica, por Outeiro Ribeiro.

«O Brazão dos Távora na frontaria da Igreja dos Grilos», por José Cardoso.

«Um tipo popular», O «A's Armas», por Um do Porto.

«Augusto de Mesquita», por João Pimentel.

«Bibliografia».

«José Nunes», por José da Rocha Correia.

«Notas a «O Tripeiro» — O relógio do abade de Campanhã, por Guerra e Silva; «Processo do Rasga», por D. B.;

«A feira dos moços», por Severo Portela; «A mulher-hómem», por J. M. G. Viana; «A bondade em acção» — A propósito das «Pombas vadias», por Luiz Leitão.

Correspondência entre leitores — Respostas — Novas perguntas.

«O Eco Telégrafo-Postal» — Recebemos a visita deste nosso colega que se publica em Lisboa e é órgão do pessoal menor dos Correios e Telégrafos.

Defende com calor os interesses da sua classe, apresentando-se bem colaborado.

Os nossos cumprimentos com os votos de muitas prosperidades.

«O Valenciano» — É um novo colega que começou a sua publicação em Valença do Minho e que se propõe defender os interesses regionais.

Ao jovem colega enviamos os nossos cumprimentos desejando-lhe longa vida.

## Sport

Amanhã, no campo da Perdiz, jogar-se-há um desafio amigável entre o Vilanovense Foot-ball Club, de Gaia e o Sport Club de Guimarães.

O Club visitante é o campeão da Segunda divisão da Associação de Foot-ball do Porto, razão porque se espera uma boa tarde de foot-bal, que sem duvida, atrairá áquele campo grande concorrência.

«Ecos de Guimarães»

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem 2000 exemplares

## CARTEIRA

A vida para quem sofre  
É uma tortura, um horror,  
Um suspiro—eis a saudade,  
Uma lagrima—eis a dor.

De saudades choro tanto,  
Choro de dor, d'amargura,  
Choro por ti, meu amor,  
E o meu mal não tem cura.

ROMEU.

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup>  
Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 23—D. Beatriz Jorge, D. Maria Lucinda Martins da Rocha e Dr. Manuel Teixeira Leite Lobo.  
Segunda 24—D. Ana Carneiro Martins da Costa (Aldão), D. Maria Amélia Costa Ferreira, D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes Fernandes.  
Terça 25—D. Maria do Espírito Santo Correia de Matos.  
Quarta 26—D. Maria Virginia da Silva Costa de Oliveira Basto.  
Sexta 28—D. Laurinda da Pureza de Figueiredo, Rodrigo José Leite Dias, António Eduardo de Abreu.

Está gravemente enfermo o Sr. Elísio Teixeira de Carvalho, considerado industrial nesta cidade.

—Continua enfermo o Sr. João Paulo da Silva.

—Esteve entre nós o Sr. P.<sup>o</sup> António de Castro Mouta Reis, digno pároco e arcepreste em Barbudo, Vila Verde.

Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão.

## Taipas

Realiza-se brevemente o casamento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Constança Antunes Guimarães, prenda-da filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães, importante proprietário em Briteiros, com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães, ilustrado Capitão-médico.

—Realiza-se amanhã, em S. Martinho de Leitões, a Jornada Eucarística daquele Centro.

Sabemos que o virtuoso pároco daquela freguesia está empenhado em dar aquela solenidade religiosa o maior brilhantismo possível.

A missa solene e Te-Deum estão confiados à Tuna Taipense.

—Também se realiza amanhã, domingo, no Grande Hotel Vilas, uma festa d'arte por um grupo de amadores da Póvoa de Lanhoso.—C.

## Artigos Fotográficos

Na Foto-Beleza, á Rua de Gil Vicente, encontram-se á venda máquinas, Kodaks, papéis, películas e todos os artigos fotograficos.

## Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugénio dos Santos, 36  
LISBOA



## Pevidem

Na freguesia de S. Cristovão de Selho, de que é muito digno pároco o rev. Artur Fernandes Guimarães, realiza-se no próximo dia 23, uma procissão Eucarística a qual deve ser imensamente concorrida de fieis.

—Estiveram ultimamente no Porto, os srs. Augusto Pinto Lisboa e Francisco José Lopes Correia, acreditados industriais desta localidade.

—Encontra-se enfermo, não inspirando cuidados, o importante industrial, sr. João Mendes Ribeiro.

—Esteve há dias em Barcelos, o sr. José Oliveira Ferreira Pinto, da ilustre casa do Ribeiro, em S. Cristovão de Selho.

—Estiveram há dias em Braga, onde foram assistir a um torneio de tiro aos pombos, os srs. Porfírio Mendes Ribeiro, Alfredo Lopes Correia e José Rodrigues Guimarães, todos industriais, desta localidade.

—Esteve no Porto, o sr. Alexandre Rodrigues de Figueiredo Z.

## Misericórdia de Guimarães

## ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os irmãos desta Misericórdia a reunir na Casa do Despacho, anexa ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 6 do próximo mês de junho, pelas 9 horas, para se proceder à eleição da Mesa e do Definitório, que têm de servir durante 3 anos, desde 1 de julho de 1926 até 30 de de junho de 1929, como determina o art.<sup>o</sup> 48.<sup>o</sup> da lei n.<sup>o</sup> 621 de 23 de junho de 1916, e para o efeito do disposto na primeira parte do § 1.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 18.<sup>o</sup> do Compromisso deste Santa Casa.

Antes da ordem do dia serão inaugurados retratos dos benfeitores.

Se na primeira convocação não comparecer número suficiente de irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo imediato à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 15 de Maio de 1926.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

Peugas para homem a 1.700.  
Só na **CASA MARTINS.**

## Creixomil

Deve realizar-se no próximo dia 30 do corrente, com toda a solenidade, a tradicional procissão do S. S. Sacramento em visita aos inválidos e doentes desta freguesia, havendo, em seguida, missa e Exposição do S. S. Sacramento.

De tarde—Hora de Adoração, exercício do Mês de Maria e Encerração.

Ao fim da tarde sairá também uma outra procissão em visita às capelas de Nossa Senhora da Luz, Cemiterio de Atougua e de S. Lázaro, recolhendo à igreja paroquial. Esta procissão tem em vista alcançar o Jubileu do Ano Santo.

—Segunda-feira, 31, 1 e 2 de Junho, práticas de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Quinta-feira, 3—Grandiosa solenidade em honra do S. Sagrado Coração de Jesus.

—Domingo, 6 de Junho.—Tradicional romaria de Nossa Senhora da Luz, com missa solene e alocação ao acto. Pelo zeloso pároco desta freguesia, rev. José Ferreira Leite, será oferecido um jantar às crianças da Catequese, servido ao ar livre. É um acto simpático que deve calar fundo na alma de todos.

Uma banda de música abrilhantará, durante o dia, esta festa que é sem dúvida uma das mais encantadoras desta freguesia.

## Alfaiataria de Ribeiro Filho

Participa aos seus amigos e fregueses que já recebeu o sortido de casemiras para a estação de verão, as quais vende, como sempre, aos preços mais limitados do mercado.

## CASAS

Vendem-se 5 moradas com os respectivos quintais, na R. de Francisco Agra, numeros 175 a 178.

Nesta redacção se informa.

## Dr. Joaquim da Conceição Ribeiro

ESPECIALISTA DE DOENÇAS DAS CRIANÇAS E DE PELE.

— CLINICA GERAL —

Abriu o seu consultorio na Rua Candido dos Reis, n.<sup>o</sup> 87 (antiga dos Chãos)—BRAGA, no dia 5 — — — de Abril — — —

Consultas das 9 ás 12. De maio a outubro, das 5 da tarde ás 8.

Residencia: Rua de D. Pedro 5.<sup>o</sup>, n.<sup>o</sup> 121—BRAGA.

## NOTICIARIO

## D. Miquelina Ferreira

Faleceu ontem á noite a Senhora D. Miquelina Alves Ferreira d'Oliveira, esposa do Sr. José d'Oliveira, industrial nesta cidade, irmã do Sr. Américo Alves Ferreira, benquisto empregado Commercial e cunhada do Sr. José Pinto Pereira d'Oliveira, conceituado negociante nesta praça. A familia enlutada envia o «Ecos» sentidas condolências.

## Foto-Beleza

Informa-nos o nosso amigo, sr. Alberto Marques, que tendo sido nomeado fotógrafo oficial do Congresso Mariano, se encontra em Braga desde a próxima segunda-feira até terminar o Congresso.

## Vida comercial

O nosso bom amigo, sr. Domingos Lopes de Barros, acaba de abrir o seu estabelecimento de ferro e ferragens, na rua de Santo António, desta cidade, onde tem um bom sortido de todos os artigos deste ramo de negócio.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

## Cobrança

Vamos proceder á cobrança por intermédio do correio.

Pedimos aos srs. subscritores para satisfazerem as importâncias dos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem mais despezas.

## Misericórdia de Guimarães

Donativos em dinheiro oferecidos á Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, nos meses de Janeiro a Abril de 1926, pelos seguintes benfeitores:

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, ao Hospital 15.000\$00; Da mesma, ao Asilo de S. Paio 1.000\$00; Da Senhora D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, ao Hospital 300\$00; Do Sr. José Maria Leite, para sufragar a alma do seu saudoso socio e primo, ao Asilo de S. Paio 200\$00; Da Senhora D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes Margaride, ao Hospital 150\$00; Da mesma Senhora, ao Asilo de S. Paio 100\$00; Um anónimo, ao Hospital 140\$00; Do Sr. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes, ao Asilo de S. Paio 135\$00; Do Sr. Francisco de Matos Chaves, idem 100\$00; Do Sr. João Miranda Castro Antunes, ao Hospital 100\$00; Da Senhora D. Adelaide Ribeiro Martins da Costa, ao Asilo de S. Paio, 50\$00; Do Sr. José Caetano Pereira, para sufragar a alma do seu estremecido filho, idem 50\$00; Do Sr. Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães, ao Asilo de Denim 50\$00; Da Senhora D. Maria Máxima de Almeida, ao Asilo de S. Paio 45\$00; Um anónimo, idem 45\$00; Da Senhora D. Emilia Martins da Costa S. Braga, idem 35\$00; Do Sr. Manuel Joaquim da Cunha, idem 25\$00; Da Senhora D. Emilia Correia da Cunha Guimarães, idem 20\$00. Soma 17.590\$00.

A todos os benfeitores a Misericórdia de Guimarães agradece muito reconhecida.

Na CASA MARTINS encontra V. Ex.<sup>a</sup> um belo sortido de zéfires para camisas a preços baratísimos.